

## **Voto de Saudação pelos 73 anos da NATO**

É quando vivemos momentos de instabilidade ou de maior dificuldade nas nossas vidas que valorizamos aquilo que anteriormente tínhamos e que, talvez por o darmos como garantido, não era por nós considerado de capital interesse.

O mesmo será dizer que, muitas vezes, sem uma ameaça ou um sem um foco real de crise, a importância da paz que vivemos, ou das instituições que a fomentam, deixam de ser por nós consideradas ou percebidas como relevantes.

É precisamente sob esta premissa de constante dúvida sobre a sua utilidade que a NATO – a aliança militar mais bem-sucedida da história da humanidade, que tem possibilitado décadas de segurança e de paz no espaço ocidental –, tem vivido e sobrevivido a grande parte dos seus mais de 70 anos de existência.

“Obsoleta” e “morte cerebral” são, como nos lembramos, críticas que lhe têm sido apontadas por alguns dos líderes mundiais mais destacados – e dos próprios Estados-Membros que a compõem. Fora as condenações que lhe são dirigidas, são também muitos os países que, embora mais sóbrios na forma, acabam por não honrar os seus compromissos para com a instituição, se atentarmos ao conteúdo: refiro-me, claro está, aos 2% do PIB acordados entre os países membros da NATO na cimeira de 2014, no País de Gales.

Importa não esquecer que nunca deixou de ser a assertividade e a constante ameaça russa que levou muitos países da sua área circundante, como a Estónia, Letónia, Lituânia e Polónia, por exemplo, a manifestarem o desejo – e pedirem – para fazerem parte da Aliança Transatlântica. Estas adesões têm sido a grande razão pela qual a Rússia está a tentar recuperar a sua influência nas áreas que considera como suas fronteiras: o Cáucaso, a Ásia Central e a Europa de Leste.

O atual momento que vivemos na Europa é delicado. Aquilo que nos poderá dar algum alento, é o facto de o panorama atual de guerra na região, estar agora, pela primeira vez desde o colapso da União Soviética, a ser equacionado de forma bastante séria pelos países da NATO.

Até ao momento, o rumo dos acontecimentos tem vindo a fomentar e a promover coesão e união em torno de um projeto de segurança coletiva, baseado em princípios e valores comuns, como há muito não se via, e à falta de mais e de melhor, é este um dos dados que mais importa realçar.

A Iniciativa Liberal congratula, neste sentido, a NATO pelo seu 73º aniversário, desejando que continue a ter um papel essencial na manutenção da paz, da soberania e da integridade territorial dos seus membros.

O aprofundamento da NATO será a maior garantia que as democracias-liberais europeias continuarão protegidas do imperialismo das potências autocráticas que as ameaçam.

Que a solidariedade, cooperação e entreaajuda entre países, assim como aquilo que define o propósito primordial da existência da NATO – a defesa intransigente dos valores da democracia, liberdade, livre-arbítrio, pluralismo e segurança coletiva – prevaleçam. Hoje e sempre.

*Manuel Matos dos Santos,*

**Membro da Assembleia de Freguesia de Alvalade,**

**Iniciativa Liberal**